

# **LUCRO, INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO<sup>1</sup>**

NORILENA ALMEIDA DE ANDRADE<sup>2</sup>

Este artigo tem como meta mostrar a inter-relação entre o lucro, o seu conceito, a finalidade da informação para investidores, a continuidade, e até que ponto as empresas socialmente responsáveis podem diminuir as desigualdades dividindo os lucros com os funcionários. Pelo que sabemos a continuidade de qualquer negócio depende do retorno que ele vai gerar e a partir de que momento, pois quanto antes melhor, já que vivemos em um mundo globalizado em que os gestores devem estar atentos às mudanças num mercado altamente competitivo, onde não basta ter resultados quantitativos, mas qualitativos para fazê-lo crescer. Verificamos no decorrer da pesquisa deste artigo que diversas empresas passaram a adotar o plano de divisão dos lucros com os funcionários, algumas como medida de avaliação de desempenho. Acreditamos que para ter uma sociedade mais justa, é necessário que cada um faça a sua parte, por menor que seja, estará contribuindo em busca de um mundo melhor.

*Segundo SÁ (2002, p.213): Por sua natureza, ou ainda, em razão do que existe, o capital é volvido ao lucro, ou seja, ao rédito que produz efeito aumentativo, razão porque a expressão rédito é às vezes empregada em seu sentido natural de lucro.*

Para MARION (1998, p.55): “O Patrimônio Líquido não só é acrescido com os novos aumentos de Capital, mas também, e isto é mais comum, com os rendimentos resultantes do capital aplicado. Este rendimento denominamos de lucro.

Conforme HENDRIKSEN (2002, p.182): “O lucro é, assim, o resultado obtido por todos os fornecedores de capital à empresa, isto é, inclui juros pagos a credores e lucros distribuídos aos acionistas”.

---

*1 Artigo produzido para avaliação parcial da disciplina Teoria Contábil do Lucro orientado pelo professor Moisés Campos.*

*2 Acadêmica do 8º semestre do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Amapá - CEAP.*

*Dada a complexidade acerca do assunto, houve necessidade de buscar várias fontes de pesquisa, onde podemos analisar os pontos de vista dos autores e concluir que o lucro é o retorno positivo do capital aplicado para o desenvolvimento de determinada atividade, aumentando a riqueza qualitativa e quantitativa.*

Haja vista o real interesse do investidor em aplicar recursos em determinado empreendimento, visando ampliar os seus negócios com os resultados obtidos, pois nenhum empresário aplica recursos pensando em perdê-los.

*De acordo com SÁ (2002, p.94): Se alguém pretende entregar recursos a uma sociedade qualquer, da qual não é o dono nem tem poder de comando sobre a mesma (quase sempre é assim que ocorre), precisa saber com segurança onde está colocando seu dinheiro; nessa circunstância é que o investidor vai, basicamente estudar ou requerer informações de analistas sobre a solidez patrimonial e sobre as perspectivas de lucros da sociedade para onde destinará sua poupança.*

Quando uma pessoa decide investir em uma determinada empresa, buscará informações através da Contabilidade ou por meio de um profissional que possa interpretar os demonstrativos e explicar a real situação econômico-financeira da entidade e ainda a possibilidade de expandir o negócio, objetivando alcançar os melhores rendimentos.

*O investidor começará a destinar recursos para determinado empreendimento, a partir do momento que tiver certeza do quanto pode obter de lucros.*

*Para SÁ (2002, p.96): “Uma venda de mercadorias a crédito provoca, em consequência, a saída de meios patrimoniais que permanecerão em mãos de terceiros, apenas recebendo-se em troca um compromisso de pagamento, por meio de um documento ou título”.*

*Sabemos que hoje no Brasil, o comércio funciona por meio das vendas a prazo, logo, para que isso ocorra precisa ter garantias de que esses clientes pagarão suas dívidas. Entretanto, esta organização vale-se dos serviços de um analista que utiliza as ferramentas contábeis para contribuir no diagnóstico das análises de crédito garantindo a margem de segurança da empresa.*

*Os bancos por sua vez também utilizam os demonstrativos contábeis, para abertura de crédito e empréstimos, porém, são bem mais rigorosos neste sentido, pois, além de analisarem toda a documentação da pessoa física e/ou jurídica, exigem o projeto das aplicações dos recursos que estão sendo pleiteados, no qual devem constar impreterivelmente as garantias, contrapartidas e projeção dos lucros.*

*Para FIGUEIREDO (1997, p.23): "O objetivo de um negócio privado, em uma economia competitiva é obter o maior lucro possível desde que este não seja inconsistente com o crescimento de longo prazo da companhia e com os padrões éticos da sociedade"*

*Segundo SÁ (2002, p. 101): "Se uma empresa lucra sempre e se acumula esse lucro, novos lucros obtém, crescendo sempre em sua dimensão de capital, podemos dizer que seu estado é de prosperidade"*

*Conforme FIGUEIREDO (1997, p. 88): "O nível de lucro da empresa depende do sucesso que ela consegue alcançar com o uso de seus ativos, que podem ser humanos ou materiais".*

*Uma empresa é constituída sob o pressuposto da continuidade. A garantia da continuidade da empresa só é obtida quando as atividades realizadas geram um resultado no mínimo suficiente para assegurar a reposição dos ativos consumidos no processo de realização destas atividades.*

*Para que ela continue atuando num mercado competitivo, não deve ter apenas lucro suficiente para sobreviver. É preciso analisar as tendências, prever o futuro, traçar metas claras e, sobretudo, investir para realizá-las no médio e no longo prazo, caracterizando-se em um processo objetivo, mas controlável e com flexibilidade.*

*O desenvolvimento da empresa diante dos desafios que se fazem cada vez mais presentes e que nos colocam diante de nossa competência e talento para traçar a direção correta em busca dos resultados necessários ao crescimento das organizações encontra-se em meio às grandes mudanças econômicas do mercado, pois, são muitos os fatos decorrentes de situações emergentes que reivindicam do empresário, medidas rápidas e decisivas às quais tem por objetivo a continuidade do empreendimento.*

*Muitas vezes o empresário deve tomar decisões difíceis até mesmo para valorizar quem trabalha corretamente para o seu sucesso.*

*A individualidade faz parte de um gerenciamento sem espaço na visão das novas organizações, extinguindo definitivamente o autoritarismo e fazendo também prevalecer à autoridade conquistada. No modelo da administração moderna para que as atividades tenham efeitos positivos e de transformação deve-se envolver todos os colaboradores da organização, desde o auxiliar de serviços gerais até o mais alto escalão constituindo assim uma unidade empresarial.*

*Segundo SÁ (2002, p.98): "A Contabilidade ajuda a refletir a imagem da empresa como fator de contribuição na vida social, possibilitando a análise do lado humano da riqueza".*

*A responsabilidade social ainda hoje é, comumente, confundida com filantropia ou caridade. MELO NETO e FLORES (2001, P.28) Apud. Antão et al diferenciam a filantropia da responsabilidade social. "A filantropia é individualizada, pois a atitude e a ação são do empresário. A responsabilidade social é uma atitude coletiva e compreende ações de empregados, diretores e gerentes, fornecedores, acionistas e até mesmo clientes e demais parceiros de uma empresa [...]. A responsabilidade social é uma ação estratégica da empresa que busca retorno [...]. A filantropia não busca retorno algum, apenas o conforto pessoal e moral de quem a pratica.*

*Uma outra maneira de pensar a responsabilidade social está relacionada à ética ou à ética empresarial. Para Almeida, conforme Melo Neto e Flores. Apud Antão et al, responsabilidade social é o comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando, simultaneamente, a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local da sociedade com um todo (1999, p.88).*

*A empresa representa uma grande força sócio-econômico-financeira com o poder de empregar, expandir e criar, que pode influenciar decisivamente na melhor ou pior qualidade de vida do seu domicílio.*

*Em primeiro lugar, as empresas precisam definir a sua missão e identificar as metas, pois, uma empresa socialmente responsável não terá como único*

*objetivo o lucro. Deve procurar fazer muito mais, motivando os funcionários, colaboradores, clientes e a comunidade em geral.*

*O bom ambiente de trabalho motiva os funcionários a produzirem mais, o que reflete lucro para as organizações. É muito importante ouvir as opiniões e incentivar a iniciativa e a participação de cada um para melhoria do desempenho da empresa.*

*As empresas responsáveis socialmente passaram a implantar programas de participação nos lucros, onde o funcionário tem participação de acordo com seu desempenho, pois é uma forma de retribuição pelo sucesso do empreendimento. Todos dividem os bons resultados, porque a empresa, além do lucro, tem por objetivo a própria existência do grupo.*

*Apesar da existência dessas ações por parte de várias empresas, há muito que se fazer por uma política igualitária, pois o objetivo principal é o de colocar os cidadãos nas mesmas condições no que diz respeito a direitos sociais básicos, ou ao menos lhes proporcionar um padrão mínimo de bem estar e proteção social.*

*Cada vez exige-se mais das organizações no que diz respeito às contribuições que suas atividades econômicas trazem para a melhoria e o bem estar social da população.*

*A divisão dos lucros é apenas um passo inicial na tentativa de solucionar a questão social, pois é interessante ampliar a visão das empresas para a sobrevivência do social, desenvolvendo projetos em parcerias com outras empresas, tentar encontrar meios pelos quais a empresa possa dar suporte e melhorar a educação oferecida pelas escolas públicas, recrutar funcionários em comunidades carentes.*

*Por tudo isso, as empresas e as comunidades devem zelar pelo consumo consciente, ou seja, o uso de bens e serviços que atendam às necessidades básicas e tragam uma melhor qualidade de vida à população sem agredir o meio ambiente. Somente assim, as empresas tornam-se verdadeiras empresariedades, gerando consumidores responsáveis e buscando continuamente a solução ou ao menos a diminuição das carências sociais existentes.*

*Buscando englobar toda a cadeia que constitui o mercado. Resta-nos esperar dos consumidores a sua parcela de colaboração. Para que ele, o lucro, esteja presente em grande escala nas empresas socialmente responsáveis.*

## Referências Bibliográficas

ANTÃO, André Luiz et al. **Responsabilidade Social e a Formação do Trabalhador Operacional**. Disponível em <<http://200.183.155.132/jornada/artigos/adm/jrleite.pdf>>. Acesso em 10 out.2006.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria: Teoria e Prática**. 2 ed; São Paulo: Atlas, 1997.

HENDRIKSEN, Eldon S; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS; Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MELO NETO, Francisco P. de; FLORES, César. **Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial: A Administração do Terceiro Setor**, Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.